

UMA PROFESSORA EM CONSTRUÇÃO: RELATOS DE UMA VIDA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Flaviana Paulino da Silva Braga¹
Andrea Mendes Araújo²

Resumo:

O presente estudo trata-se de um trabalho do gênero discursivo do tipo memorial de formação, de abordagem qualitativa. Elaborado como trabalho final do curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* de Educação a Distância. Esse artigo resultou desse estudo que teve por objetivo narrar as experiências pessoal e profissional considerando a relevância da trajetória profissional na Educação de Jovens e Adultos e no curso de especialização para a formação docente. A principal contribuição, além de conhecer a história e a importância da Educação de Jovens e Adultos, é a questão de um bom planejamento educacional respeitando as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave:

Educação. Jovens. Adultos. Formação. Memorial.

A TEACHER UNDER CONSTRUCTION: REPORTS OF A PERSONAL, ACADEMIC AND PROFESSIONAL LIFE

Abstract:

The present study is a work of the discursive genre of the memorial type of formation, with a qualitative approach. Elaborated as the final work of the Specialization Course in Assertive Practices of Professional Education integrated with Youth and Adult Education by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, Campus of Distance Education. This article resulted from this study that aimed to narrate the personal and professional experiences considering the relevance of the professional trajectory in Youth and Adult Education and in the specialization course for teacher training. The main contribution, in addition to knowing the history and the importance of Youth and Adult Education, is the issue of good educational planning respecting the specificities of Youth and Adult Education students.

Keywords:

Education. Young. Adults. Formation. Memorial.

UNA PROFESORA EN CONSTRUCCIÓN: RELATOS DE UNA VIDA PERSONAL, ACADÉMICA Y PROFESIONAL

Resumen:

¹ Especialista em Didática de PROEJA. Escola Cidadã Integral Milton Campos, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail flaviana.paulino.pb@hotmail.com

² Doutorado em Gerontologia Biomédica. Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: andrea.mendes@academico.ufpb.br

En la presente investigación tratamos de un trabajo de género discursivo del tipo memorial de formación, qualitative approach, elaborado como trabajo del curso de estudio de Especialización en Prácticas Asertivas de la Educación Profesional integrada a la Educación de Jóvenes y adultos por el instituto Federal de Educación y Tecnología del estado de Rio Grande del Norte, Campus de Educación a distancias (EaD). Este texto e resultado de este estudio que tiene por objetivo narrar las experiencias profesionales y personales considerando la relevancia de las trayectorias profesionales en la EJA y del curso de especialización para la formación de docentes. El principal aporte, además de conocer la historia y la importancia de la Educación de Jóvenes y Adultos, es el tema de una buena planificación educativa respetando las especificidades de los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos.

Palabras clave:

educación, jóvenes, adultos, formación, memorial

Introdução

Por meios de reflexões e memórias foi produzido um memorial de formação, importante gênero discursivo adotado para relatar vivências da formação acadêmica e profissional de uma educadora com atuação na Educação de Jovens e Adultos. Na formação acadêmica enfatizo a experiência como cursista da Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, na modalidade a distância. O curso foi desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* de Educação a Distância (EaD) e estando em sua segunda turma, aqui posso salientar a importância dessa formação no âmbito profissional.

A Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos oferta dois itinerários formativos (Didática e Gestão) e está organizada em quatro módulos, escolhi seguir o itinerário I com ênfase em Didática que teve por finalidade formar especialistas para atuar na Educação Profissional integrada a Educação de Jovens e Adultos. Elaborar e executar projetos voltados para modalidade Educação de Jovens e Adultos como também planejar e lecionar à Educação Profissional integrada à EJA por meios de práticas pedagógicas específicas para esse público alvo, gerenciar processos de inovação pedagógicas, gerenciar práticas e projetos pedagógicos em Educação a Distância e por fim gerenciar, monitorar, controlar e avaliar os resultados esperados para os cursos de educação profissional integrado à EJA, foram algumas das competências favorecidas pelo curso (IFRN, 2018).

O presente trabalho tem por objetivo narrar aspectos da experiência de formação e profissional, analisando a relevância do curso de especialização para a atuação profissional na EJA. Com esse trabalho, através do resgate das minhas memórias pessoal e profissional foi possível compartilhar minhas experiências no processo de formação acadêmica, algumas vivências, como professora do sistema de ensino público na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e a essencialidade desta formação para a reflexão profissional, analisando minhas práticas pedagógicas no transcorrer da vida em sala de aula, os laços criados com os alunos, a experiência aprendida, por fim, relatar no presente memorial essas experiências, as que obtiveram êxito, as que não obtiveram e a partir delas refletir e construir novas condutas para o meu crescimento profissional, como também de todos aqueles que forem ler as minhas memórias presente neste trabalho.

Material e Métodos

O presente estudo é de cunho qualitativo, e teve por base o relato de experiência, de caráter descritivo que resultou na produção de memorial de formação.

Em resumo, aposta-se que, no relato de suas experiências, o professor em formação, assumindo determinadas posições de sujeito e posicionamentos identitários, presumíveis, em larga medida, pelas injunções institucionais e pela natureza discursiva da tarefa, constrói, narrativamente, um espaço de reflexão, de rememoração, de (re) significação de experiências vivenciadas no quadro das práticas do mundo acadêmico (SILVA, 2010, p. 604).

Através do registro vivências, experiências e reflexões, esse estudo tem como propósito de difundir o conhecimento produzido em seu cotidiano. Importante instrumento optado para o registro do meu percurso acadêmico e profissional, produzido enquanto cursista do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Leste, que escreveu o seu Memorial de Formação, como Trabalho de Conclusão de Curso, curso este iniciado em maio de 2019, com finalização em agosto de 2020.

Através do o memorial busco fazer uma autoreflexão dos saberes e aprendizagens que construí ao longo da vida, retratando minha formação profissional entremeada com as vivências e experiências da vida cotidiana, possibilitando assim, a ressignificação da prática em sala de aula, pois, como afirma Severino (2001, p. 175), “o Memorial constitui, pois, uma autobiografia configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e

reflexiva.” Trata-se, portanto, de uma forma narrativa baseada em um relato histórico, analítico e crítico sobre os acontecimentos da trajetória pessoal e profissional.

Relato autobiográfico

Nasci em João Pessoa-PB, sou a segunda filha, no total de três filhos, de Maria Betânia e Edimar. A casa em que nasci é no bairro de Cruz das Armas, um bairro periférico de João Pessoa, nele vivenciei toda minha vida e construí meus sonhos até os 24 anos, também foi nesse bairro que participei de encontros da Igreja Católica e foi nesses encontros que conheci meu esposo, foi quando casei e fui construir minha família no bairro dos Novais, bairro vizinho ao de Cruz das Armas, onde passei minha infância.

Em minha família pode-se ver o poder transformador da Educação, pois meus avós maternos deixaram a educação como herança para seus onze filhos, cada um com sua especificidade, mas foram as minhas tias e primas que enveredaram por esse mundo da educação do qual tomo elas como espelho e exemplo a seguir, logo após, tomei como exemplo minha irmã que ainda adolescente passou numa universidade pública e cursou Pedagogia e por fim, como nunca é tarde para iniciar os estudos minha mãe cursou Pedagogia em uma universidade particular e foram essas experiências que me trouxeram a certeza daquilo que eu sempre quis ser.

Estudei em escolas da rede privada de ensino e lá enxerguei a profissão que queria seguir. A partir das aulas de história e das metodologias adotadas pelos professores fui inspirada a seguir pela área da educação como professora de História. Ao término do Ensino Médio já tinha a certeza, então prestei vestibular e passei para cursar História no período noturno na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ainda com pouca experiência consegui a oportunidade de lecionar em turmas de EJA na rede estadual de ensino e foi aqui que encontrei o meu caminho.

Infelizmente, por adversidades no caminho, parei minha graduação na UFPB e em 2015 encontrei o caminho para poder pôr em prática o meu sonho de lecionar história e retornei à faculdade, agora uma instituição privada, porém não menos importante, pois não existe sonhos pequenos ou grandes, apenas sonhos. Conclui minha graduação em 2018 e no ano de 2019 a convite de um amigo de trabalho comecei a fazer a Especialização em Prática Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Didática.

Sou professora desde os meus 21 anos e de lá para cá tenho aprendido constantemente, ser professora foi a decisão mais acertada que tive na vida e tenho essa certeza desde muito criança, pois via em minhas tias no exercício dessa profissão, como também via o orgulho que elas têm ao exercê-la. Como já sabia o que eu queria ser quando crescesse, no decorrer da vida era apenas escolher que tipo de professora queria ser e foi tendo grandes exemplos na minha vida escolar que tomei a minha decisão.

Como minha primeira experiência profissional foi em turmas de Educação de Jovens e Adultos, fui observando alunos que ingressavam nessa modalidade de educação suas especificidades e motivos que os levaram a essas turmas. Com o interesse em ajudá-los, como também em propiciá-los uma melhor oportunidade, inscrevi-me no curso de Dificuldades de Aprendizagens ofertado pela Escola do Servidor Público do Estado da Paraíba (ESPEP) e lá pude aprender a identificar algumas dificuldades que os alunos desenvolviam durante sua vida escolar e que muitas vezes eram apenas taxados como alunos preguiçosos, pude identificá-las em minha sala de aula, auxiliando em busca da ajuda correta, como também desenvolvendo práticas educacionais específicas para o aluno que apresenta dislexia ou disgrafia e entre outras dificuldades apresentadas por eles pudesse ter uma aprendizagem mais adequada.

Vi nessa especialização aquilo que viera a tornar o meu primeiro amor ao longo do curso pude perceber a importância da formação do professor para estar em uma sala de aula de EJA, como também pude valorizar e reconhecer o quanto é escassa a formação para esse profissional e que muitas vezes essa formação é feita na prática escolar. Observei também, por exemplo, na disciplina do módulo II a importância e relevância dos profissionais da área técnica de uma escola e pude refletir o quanto eles poderiam contribuir se nas escolas ao qual trabalhei houvesse atuação desses profissionais.

Quando iniciei a especialização já tinha dois anos consecutivos em turmas de EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Débora Duarte, e foi no decorrer de cada disciplina que pude perceber o quanto eu fui forjada na minha sala de aula, que se tivesse feito essa formação antes de entrar em uma sala de EJA, ou tivesse sido preparada na faculdade muitas das minhas dúvidas e angústias teriam respostas, mas de tudo se tira um aprendizado.

Durante esse período, entre erros e acertos foi possível construir laços com os meus alunos e que fazer esta especialização como uma formação continuada pôde melhorar meu olhar, não somente para meus alunos da EJA, mas também para os demais, porque cada aluno

traz sua especificidade e um bom profissional da área educacional é aquele que olha para o educando além dos muros da escola.

Então, posso dizer que hoje rememorando a minha trajetória em sala de aula, houve erros, mas que esses erros não permitiram eu fechar minha visão, nem diminuir meu alunado, mas através deles pude crescer e quando fui estudando, em cada disciplina dessa formação pude ver que a sala de aula e meus alunos foram meus melhores professores.

Reflexões sobre a formação e a experiência profissional na EJA/ PROEJA

Ao tratarmos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos precisamos abordá-los na sua totalidade, assim como nos indicados por Baracho e Nóbile (2020):

A EJA é mais do que o fazer escolar e requer um olhar ampliado para a articulação com questões sociais, políticas, de saúde, de profissionalização, sendo caracterizada ainda como um espaço de militância, em busca de concretização de direitos e melhores condições de vida e de aprendizagem. (BARACHO; NÓBILE, 2020, p. 17).

E é através da militância que poderemos alcançar a efetivação dos direitos de cada aluno dessa modalidade educacional. Abordamos sobre essa perspectiva na disciplina Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional Presencial e à Distância, pois começamos a ver os marcos legais da Educação de Jovens e Adultos e sua importância social para a população, pois ao longo dos anos, mesmo com a efetivação das políticas pública educacional o número de pessoas que não concluíram seus estudos no tempo próprio ainda é elevado em determinadas regiões do Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9.394/96) no seu artigo 3º estabelece que o ensino será ministrado com bases nos seguintes princípios, em seu inciso I estabelece o princípio da igualdade de condições para acesso e permanência na escola e no seu inciso XIII, estabelece o princípio da garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, pois bem, aqui adentramos no grande dilema de um professor de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 1996).

Quando abordamos o princípio da igualdade de condições para acesso e permanência na escola, podemos observar que:

Ao governo cabe o compromisso legal da criação de Políticas Públicas e implementação, na oferta gratuita, de diferentes formas de acesso e garantia da permanência à escolarização da alfabetização ao ensino médio para todos

os cidadãos, reafirmando o direito de jovens e adultos a educação básica adequada às condições e suas peculiaridades, inclusive articulando ao mundo do trabalho, oferecendo matrículas na forma integradas a educação profissional (PARAÍBA, 2015, p. 56-57).

Ao que se refere a essa realidade, vimos uma ampliação da oferta de matrículas para a população que por motivos diversos não concluíram a escolarização no tempo propício, mas observamos que ao longo dos anos houve um decréscimo do número de matrículas na modalidade EJA. Conforme a seguinte tabela apresentada no Plano Estadual de Educação.

Tabela 1 - Matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio na Paraíba (2007-2013).

EJA presencial: Ensino Médio	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Estadual	24.525	26.587	26.752	29.611	30.056	27.733	27.111
Federal	0	298	367	345	355	314	310
Municipal	3.414	3570	2604	2353	1481	1149	1796
Privada	1.396	1333	1500	1249	1083	1292	993
Totais	29.334	31788	31223	33558	32975	30488	39210

Fonte: MEC/INEP/CENSO ESCOLAR/2013

Os dados adquiridos, reforçam a essa realidade, pois vimos uma ampliação da oferta de matrículas para a população que por motivos diversos não concluíram a escolarização no tempo propício, mas observamos que ao longo dos anos houve um decréscimo do número de matrículas na modalidade EJA, essas ocorrências, principalmente na etapa do Ensino Médio, se dão devido a política de exames certificadores (PARAÍBA, 2015).

Observei nas disciplinas Fundamentos da Educação Profissional Integrada à EJA e Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional Presencial e à Distância a trajetória histórica, política e social da EJA, os marcos legais e regulatório. Compreendemos a partir dessas aulas a icônica frase da historiadora Emília Viotti da Costa (1998) “Um povo sem memória é um povo sem história”, pois como professora de turmas do EJA nunca tinha aprendido sobre o porquê do seu surgimento, sua importância e relevância social, principalmente para uma camada social que devido as suas condições para sobrevivência tiveram que abandonar os estudos e com coragem e determinação no futuro recomeçar e assim poder fazer sua história (BARACHO, 2020).

Ao longo do processo fui aprendendo mais sobre a EJA e como estava em sala de aula fui criando mais amor por essa modalidade de ensino, como também fui estreitando os laços com os alunos e compreendendo a realidade de cada turma que eu lecionava. Quando iniciamos a disciplina de Noções de Didática pude compreender aspectos sobre propostas metodológicas, processos de ensino e a aprendizagem: “por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e aprender” (ZABALLA apud DA FONSECA, 2020, p. 5-6). Pois, foi nesse momento que pude entender e compreender a importância da especificidade de cada turma, como também de cada aluno.

E se tivesse aprendido isso na minha graduação? Reflito hoje que a minha experiência foi feita na prática, no dia a dia da sala de aula. Em 2010, minha primeira experiência em turma de EJA, traz como formação uma única recordação: em uma determinada noite em que eu estava com horário disponível, a então coordenadora pedagógica me ensinou a parte burocrática da educação: registro de caderneta. Foi uma noite de aprendizado, mas quando olho através do olhar dessa especialização, vejo que foi algo necessário, porque eu não sabia de nada, mas foi algo superficial. Ela não me ensinou como selecionar os conteúdos para minhas aulas, não me ensinou ou orientou a olhar as particularidades das turmas, não contribuiu no aprimoramento das minhas metodologias, ela apenas me ensinou a preencher a caderneta. E esse olhar traz em mim a frustração que eu poderia ter feito mais, ter contribuído melhor com aprendizagem dos alunos, teria, assim como diz Paulo Freire (1996), evitado a educação bancária, no qual meu aluno não seria apenas um depósito de conteúdos e saberes.

O conceito da prática interformativa é a formação que acontece na escola onde os professores se formam na relação com seus pares (BEZERRA, 2020), foi a resposta que tive sobre a minha trajetória em sala de EJA, pois a disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA, me trouxe a essencialidade do trabalho em sala de aula como também o suporte pedagógico que, mesmo como professora, eu fornecia na Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha.

Em 2012, fui remanejada para a recém-inaugurada EEEM Cineasta Liduarte Noronha, além de ser uma escola novinha, ela vinha com a proposta de ofertar a comunidade do Colinas do Sul além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a modalidade de Educação Profissionalizante. Através das relações interpessoais e pela ausência de

Coordenação Pedagógica, junto com o gestor e outra colega da escola organizamos “o básico” para que a escola funcionasse.

Reuniões pedagógicas em que nos debruçávamos sobre as Diretrizes Operacionais fornecida pela Secretaria Estadual de Educação, relatos de experiências dos colegas professores para juntos aplicarmos na escola nova e assim fazê-la dar certo, porém a ausência de formação para a condução dessa função trazia uma sobrecarga que muitas vezes tornava o trabalho frustrante. Hoje percebo o quanto uma formação adequada, estágio supervisionado são essenciais para prática pedagógica, pois eles norteiam a prática pedagógica assim como aprendi na disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Débora Duarte foi a escola que eu tive o maior tempo de experiência em sala de aula de EJA e com a bagagem das outras escolas e também com a formação interformativa (BEZERRA, 2020), já não cometia os erros de iniciantes, mas ainda era inexperiente nas particularidades e especificidades das turmas da Educação de Jovens e Adultos. Assim como a primeira escola que ensinei, a escola Débora Duarte trazia em si as mesmas características das formações de turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pois tinham turmas diurnas e noturna e por não observar as especificidades, o primeiro ano foi bem difícil e trouxe a frustração da não execução de um bom trabalho.

Nas correntes pedagógicas progressistas, que concebem a aprendizagem pela construção e interação do sujeito com o objeto de conhecimento, a prática da avaliação reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade que se relaciona ao ensino e à aprendizagem, considerando as relações sociais. (MARTINS; BARRO, 2020, p. 12)

Após a reflexão e avaliação do ano anterior pude começar a observar as especificidades das turmas, como também planejar melhor o trabalho docente, assim como vi na disciplina Práticas Pedagógicas na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, pois:

O planejamento educacional é uma ação histórica, enraizada em macros processos no campo da política e da administração da educação na organização da sociedade. Esses macros processos são responsáveis pela viabilização das práticas pedagógicas que acontecem na célula do sistema educacional, que é a escola. Um olhar mais detalhado nos faz perceber que tudo o que é realizado em sala de aula faz parte de um conjunto de relações que se situam na estrutura maior das relações político-administrativas e na

proposta político-pedagógica de uma instituição escolar (SILVA, 2020, p. 17).

Assim com um planejamento adequado para as turmas, diferenciando as metodologias de ensino poderia proporcionar uma aprendizagem mais significativa e próxima as realidades estudantis.

Se tomarmos como exemplo as turmas do Ciclo V (1º/2º série Ensino Médio), na turma diurna eu tinha a possibilidade do uso de tecnologias assim como nos fala SILVA e ALMEIDA. (2020):

Os objetos de aprendizagem são caracterizados por seus elementos pedagógicos e técnicos, os quais permitem ao educador avaliar os limites e as possibilidades de uso de um artefato digital e fazer um planejamento adequado das ações de um projeto (SILVA; ALMEIDA, 2020, p. 10).

Fundamentada nesse pensamento, nas particularidades das turmas diurna e noturnas, pude planejar e avaliar o uso ou não dessas tecnologias, tendo em vista que os alunos do turno da noite além de serem adultos, estavam cansados, porque tinham trabalhado durante o dia, porém o mais interessante, era perceber que o uso dessa tecnologia não era atrativo para os alunos, pois eles viam que não tinha aprendido nada, visto que não houve a cópia no quadro, não houve aprendizagem.

Essa era a visão dos alunos, já como professora eu precisava, assim com Ausubel (MOREIRA; MASINI, 1982) nos fala, tornar a aprendizagem significativa para esses alunos, agregando o conhecimento prévio que eles tinham sobre o conteúdo, o aspecto relevante sobre aplicabilidade desse conteúdo em seu cotidiano e assim torná-los sujeitos educacionais. Foi nesse momento que pude ver a evolução dos alunos, a partir do momento que respeitei essas especificidades e pude trabalhar de maneira específica para cada turma e contribuir na aprendizagem global deles.

Considerações finais

A Especialização teve como um dos objetivos capacitar profissionais que atuam na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional articulada à EJA, e ao término do curso ser capaz de desenvolver habilidades como elaborar e executar projetos voltado para modalidade EJA, como também planejar e lecionar à Educação Profissional integrada à EJA por meios de práticas pedagógicas específicas para esse público alvo, gerenciar processos de inovação pedagógicas, gerenciar práticas e projetos pedagógicos em Educação a Distância e

por fim gerenciar, monitorar, controlar e avaliar os resultados esperados para os cursos de educação profissional integrado à EJA (IFRN, 2018).

Ao longo da formação fui aprendendo e encontrando respostas para as grandes dificuldades que foram identificadas na minha prática docente. Uma das dificuldades estava relacionada a parte organizacional da educação, era a questão do planejamento, de como planejar e para quem planejar. A partir das leituras e execução das atividades propostas no curso, pude aprimorar essa área ainda pouco desenvolvida por mim na prática docente.

A cada disciplina eu pude ser lapidada porque durante o processo de desenvolvimento fui analisando e refletindo a minha trajetória em sala de aula, como também pude ampliar meu olhar para o aluno e desenvolver da melhor forma a parte organizacional de ser professora, pois muitas vezes aprendemos na graduação que ser professor é apenas dar aulas, mas é preciso um olhar antes (preparação/planejamento da aula), durante (a aula) e após a aula (avaliação da aula executada).

Quando abordo sobre isso, apenas especifico que ser professor vai além de dar aulas, mas exige de nós profissionais a dedicação para o preparo da aula, e isso faz parte de um bom planejamento.

A principal contribuição, além de conhecer a história e a importância da Educação de Jovens e Adultos, é a questão de um bom planejamento educacional respeitando as especificidades dos alunos da EJA, pude refletir e também avaliar minha conduta em sala de aula, mas principalmente aprimorá-la. Hoje vejo essa formação como essencial para aqueles que desejam trabalhar na modalidade EJA, pois a especialização contribui e expande o olhar do educador para sua turma, como também a compreensão das reais necessidades do agente educacional.

Diante de todas essas contribuições que o curso me proporcionou posso concluí-lo com bastante entusiasmo em virtude das inúmeras contribuições que ele possibilitou a minha formação acadêmica e profissional, destacando entre eles a formação de Planejamento, Didática e Avaliação. Através desse memorial de formação pude refletir toda minha trajetória pessoal, educacional e profissional e ver que entre erros e acertos houve bastante aprendizagem durante esse processo.

Referências

BARACHO, Maria das Graças. NÓBILE, Vânia do Carmo. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos integrada à educação profissional**. 2020.

BEZERRA, Edneide da Conceição. **Coordenação do trabalho pedagógico na educação profissional integrada à EJA**. Natal: IFRN. E-book.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

DA FONSECA, Christine Meyrelles Felipe. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de ensino-aprendizagem**. Natal: IFRN.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto pedagógico do curso de especialização em práticas assertivas em didática e gestão da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos**. Natal: IFRN, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARTINS Franczy Izanny de Brito Barbosa; BARROS, Rejane Bezerra **Avaliação escolar e a avaliação da aprendizagem no contexto da educação profissional integrada à EJA**. 2020.

MOREIRA, M. A., MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Moraes, 1982.

PARAIBA. Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia. **Plano estadual de educação da Paraíba. (2015-2025)**.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. Cortez editora, 2001.

SILVA, Abigail Noádia Barbalho da. ALMEIDA, Everton Fagner Costa de. **Tecnologias educacionais aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA**. 2020.

SILVA, Abigail Noadia Barbalho da. **Elementos estruturantes do planejamento educacional na modalidade EaD**. 2020.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. O memorial no espaço da formação acadêmica:(re) construção do vivido e da identidade. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 601-624, 2010.

COLOMBO, Sylvia. Morre historiadora Emília Viotti da Costa, 89, estudiosa do Brasil, colonial. **Portal Uol**. Sao Paulo. 2 de nov. 2017.

ZEBRAUSKAS, Adriana. Repúdio à razão afeta a ciência histórica, disse Emília Viotti em 1988; releia. **Ilustrada**. São Paulo. 2 de nov. 2017.